



## DOCUMENTO DE ÁREA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGÜÍSTICA ACOMPANHAMENTO DO TRIÊNIO 2004-2006

### 1. INTRODUÇÃO

A Comissão de Consultores Científicos da Área de Letras e Linguística, reunida sob a presidência do Prof. Dr. Luiz Antônio Marcuschi e do Adjunto do Representante, Prof. Dr. Benjamin Abdala Junior, contou com a participação de 29 avaliadores representando Programas da área. A Comissão reuniu-se nos períodos de 07 a 11 de novembro e de 28 de novembro a 02 de dezembro de 2004 e procedeu à avaliação anual dos Programas de Pós-Graduação da área, tendo, para tanto, utilizando os parâmetros divulgados neste documento que contém os critérios da avaliação anual de 2005 com base nos dados de 2004. Este documento de área informa os critérios que valem para a avaliação trienal de 2004-2006, quando ocorrerá a nova conceituação dos cursos. É de observar que esta análise anual é a última a se realizar com a ficha de avaliação atual. A partir da avaliação de 2006 (que analisará os dados básicos de 2005), será utilizada a nova ficha de avaliação aprovada pelo CTC em 2005. Assim, os critérios aqui expostos já levam em conta aspectos inovadores da futura Ficha de Avaliação.

Tal como no triênio de 2001-2003, este documento reproduz o resultado da fusão do *Perfil de Área* e do *Documento de Área*. Leva em conta o Documento de área de 2004 e modifica-o nos itens que foram sugeridos pela Comissão diante do novo cenário da avaliação.

A Área de Letras e Linguística tem crescido bastante nos últimos 10 anos. Contava, em 2002, com 68 programas, dos quais 23 no nível de Mestrado e 45 nos níveis de Mestrado e de Doutorado. No final de 2004 já eram 73 Programas, dos quais 27 de Mestrado e 46 de Mestrado e de Doutorado. Hoje, a área de Letras e Linguística é uma das maiores em número de Programas e alunos. A avaliação dos dados de 2004 analisou 84 Programas distribuídos de acordo com a seguinte caracterização quanto ao nível e área de concentração:

#### PROGRAMAS SEGUNDO ÁREA E NÍVEIS

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	NÍVEL	
	MESTRADO	MESTRADO E DOUTORADO
LINGÜÍSTICA	14	18
LITERATURA	07	22
MISTOS	08	15
TOTAIS	29	55

Como se nota, fomos de 68 Programas, em final de 2002, para 84 Programas, em final de 2004, com um crescimento de cerca de 25% em apenas dois anos com tendência a aumentar nos próximos cinco anos. Não se trata de estancar este crescimento, mas de preservar a qualidade dos Programas que estão sendo implantados. E o melhor instrumento para esta ação sistemática ainda é a avaliação continuada.

Tal como comprovado no triênio 2001-2003, os Programas da Área vêm procurando adequar-se aos critérios de avaliação do Sistema de Acompanhamento Anual da Avaliação da Pós-graduação no País. Considerando-se a história, a expansão e o aprimoramento dos Programas, os critérios de avaliação têm sido periodicamente revistos e ajustados no início do triênio a ser avaliado.

Este documento contém os parâmetros e as diretrizes para avaliação do triênio 2004-2006, com o objetivo de nortear as ações dos Programas para as próximas avaliações do atual triênio. Além das orientações da área, traz algumas decisões definidas pelo CTC no ano de 2005 que afetaram de modo bastante central a vida dos Programas de Pós-graduação, particularmente em relação à composição do corpo docente. As diretrizes aqui contidas devem ser levadas em conta também pelos proponentes de Cursos Novos.

## 2. DEFINIÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISPOSIÇÕES BÁSICAS

São decisões do Conselho Técnico-Científico da CAPES, consolidadas na Portaria nº 68 de agosto de 2004, as seguintes disposições centrais:

### I. O corpo docente de um Programa é constituído de três categorias de docentes: (a) permanentes; (b) visitantes e (c) colaboradores.

a) podem ser **docentes permanentes** os que apresentam vínculo funcional com a instituição do Programa, os docentes aposentados pela instituição, os bolsistas de fixação e os docentes cedidos por outra instituição. A proporção deve ser a seguinte: 70% dos docentes da instituição e 30 % das outras categorias, não devendo ser todos de uma só categoria. Para pertencer ao corpo permanente, o docente deve:

- i) ter trabalhado, no mínimo, 9 meses, dentro do ano-base;
- ii) ter regime de trabalho na IES de, no mínimo, 40 horas semanais; no caso dos aposentados, apresentar vínculo com o Programa mediante termo de compromisso de participação como docente do Programa;
- iii) dedicar ao Programa carga horária do regime de trabalho superior a 30%;
- iv) ter participação efetiva e regular no ensino, pesquisa e orientação.

b) integram a categoria de **docentes visitantes** os docentes ou pesquisadores com vínculo funcional com outras instituições liberados de tal vínculo para colaborarem por período contínuo e tempo em regime de dedicação integral em projeto de pesquisa, atividades de ensino e orientação quando o tempo de contratação for suficiente.

c) podem ser **docentes colaboradores** os docentes da instituição ou não, que atuam em apenas um tipo de tarefa (orientam, ou dão aula ou pesquisam e apresentam produção científica). Portanto, de acordo com esta determinação, docentes com apenas um tipo de atividade (apenas orientação, apenas docência, apenas pesquisa) devem figurar no corpo de colaboradores. Os colaboradores não devem ultrapassar 30% do total de docentes sob pena de baixar a avaliação.

Seria desejável que um docente não mudasse de status de permanente para colaborador e vice-versa dentro do período de um triênio.

## **II. Um docente pode figurar, no máximo, no corpo permanente de dois Programas da mesma instituição ou de instituições diferentes.**

Os docentes que figuram em dois programas não devem ultrapassar os 20% do corpo docente permanente.

A produção científica de um docente que pertence a dois programas deve ser distribuída de acordo com a participação no Programa. A decisão do que cabe a cada programa é de atribuição do docente.

A produção docente de um Programa a ser computada para a avaliação é a do docente permanente. Já a orientação e docência dos colaboradores devem contar na avaliação do Programa.

## **III. Um Programa restrito ao curso de Mestrado terá 5 como nota máxima; um Programa de Doutorado terá 4 como nota mínima.**

### **3. INDICADORES BÁSICOS DA AVALIAÇÃO**

Tomam-se como grandes indicadores da avaliação para o triênio 2004-2006 os seguintes quesitos com seus desmembramentos:

(I) proposta do Programa que deverá receber um peso de 15%.

(II) Corpo Docente que deverá receber um peso de 25%.

(III) Corpo discente, teses e dissertações que deverá receber um peso de 30%:

(IV) Produção intelectual que deverá receber um peso de 30%:

(V) Capacidade de nucleação, maturidade. Solidariedade e transparência. Este último aspecto será avaliado no caso dos programas de nível 6 e 7.

Toda a avaliação depende exclusivamente das informações que constam da base de dados do relatório anual ou trienal. A qualidade das informações e a completude influenciarão de modo decisivo a avaliação.

As recomendações feitas pela Comissão de Avaliação nos períodos de acompanhamento anual constituem ponto fundamental para a avaliação trienal. A não-consideração de tais recomendações é fator negativo na avaliação dos Programas.

A avaliação de qualquer quesito ou item aqui analisado não se restringirá de modo exclusivo a índices meramente quantitativos, mas deve seguir critérios também vinculados à qualidade para evitar distorções. Os esforços para melhoria da qualidade, bem como as atividades complementares que demonstram a vitalidade do Programa são objeto de consideração.

#### **4. - PROPOSTA DO PROGRAMA**

A proposta do Programa deve ser vista de acordo com os seguintes parâmetros:

- i. Coerência, consistência, abrangência e atualidade das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos.
- ii. Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular relativamente ao Programa.
- iii. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão (laboratórios, biblioteca etc.).
- iv. Inserção do Programa na sociedade em âmbito regional e nacional e situação em convênios.

Vale salientar que a partir deste triênio, a proposta do programa passa a ter peso no estabelecimento da nota do Programa, o que não ocorria nos triênios anteriores.

##### **4.1. Áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos**

As áreas de concentração desdobram-se em linhas de pesquisa às quais se vinculam os projetos de pesquisa, as teses, dissertações e alunos de Iniciação Científica, observando sempre uma relação de pertinência e coerência entre eles. As linhas de pesquisa podem, no entanto, vincular-se a mais de uma área de concentração, sem deixar de manter relação de coerência com o funcionamento orgânico do Programa. As linhas de pesquisa devem ser bem definidas e produtivas, não se admitindo a existência de uma linha de pesquisa com apenas um projeto vinculado. As linhas de pesquisa não devem sobrepor-se e suas definições devem ser amplas, mas bem identificadas para abrigar trabalhos específicos e variados.

A quantidade de linhas e de projetos de pesquisa em andamento deve ser adequada à dimensão e à qualificação do corpo docente permanente. Todos os docentes devem ter projetos vinculados e em andamento. É aceitável que um docente integre a equipe de até três projetos, seja como responsável, seja como participante. Mas não é recomendável que uma linha de pesquisa tenha apenas um docente ou só projetos de um docente.

#### **4.2. Estrutura curricular e proposta geral do Programa**

Haverá, neste caso, uma apreciação crítica da evolução histórica do Programa, seus objetivos e metas; observam-se os critérios para seleção de estudantes e para credenciamento de docentes, especialmente para orientação em nível de Doutorado. Para este nível, como critério mínimo, recomendam-se 2 anos de titulação e 2 dissertações defendidas. Os Programas devem constituir-se como um todo orgânico, em que as áreas de concentração, as linhas e os projetos de pesquisa, a estrutura curricular e a produção intelectual configurem essa integração. Será importante trazer uma definição clara das áreas de concentração, das linhas de pesquisa bem como o elenco das disciplinas com as suas ementas, bibliografias atualizadas com a indicação dos docentes responsáveis pela disciplina.

#### **4.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão**

O Programa deve fornecer uma descrição de sua infra-estrutura indicando as condições de funcionamento, particularmente quanto à biblioteca e as formas de acesso, bem como as suas condições de funcionamento. Deve esclarecer se há planos de expansão ou programas específicos ligados à aquisição de obras.

Além disso, deve apresentar uma descrição dos laboratórios de pesquisa, suas condições de funcionamento e vinculação a projetos. Também deve fornecer uma descrição das condições fornecidas aos alunos em termos de estudo e pesquisa. Deve informar sobre a existência de salas destinadas aos alunos e apresentar detalhes sobre seu sistema de funcionamento.

#### **4.4. Inserção do Programa na sociedade**

O Programa deve apresentar uma radiografia de sua inserção local, regional e nacional, seja relativamente a convênios que mantém nos vários níveis ou de projetos que desenvolve em parceria com outros centros. Deve apresentar produtividade de convênios internacionais e informar sobre recebimento de docentes de outras instituições na forma de intercâmbios regulares, quando isso ocorre.

### **5. – CORPO DOCENTE**

O Corpo Docente deve seguir os seguintes aspectos na sua avaliação:

- i. Formação (titulação, exogenia, aprimoramento e experiência).
- ii. Dedicção (percentual de docentes permanentes em relação ao número total de docentes).
- iii. Composição (estabilidade e amadurecimento científico da equipe).
- iv. Compatibilidade do corpo docente permanente com a Proposta do Programa (especialidade, independência em relação a docentes externos, tamanho em relação a número de alunos).
- v. Participação nas atividades de ensino e pesquisa na graduação.
- vi. Distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.
- vii. Capacidade do corpo docente em captar recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

### **5.1. Formação e qualificação do corpo docente**

Os docentes permanentes de um Programa devem ter o título de Doutor e produção na Área em que atuam. Além disso, devem ter formação compatível com as áreas de concentração e as linhas de pesquisa, evidenciando seu comprometimento com a Pós-graduação e dedicação sistemática ao desenvolvimento e ao aprimoramento das atividades acadêmicas.

Admite-se a presença de docentes de áreas afins com o objetivo de manter uma maior interdisciplinaridade e entrosamento com outros saberes, mas este aspecto deve preservar a qualidade e especificidade da área.

### **5.2. Dedicção do corpo docente ao Programa**

Os docentes permanentes devem realizar atividades de pesquisa, docência e orientação. Falta de produção científica, orientação ou disciplinas ministradas ou distribuição desequilibrada no conjunto dos docentes prejudicam a avaliação.

Seria desejável que todos os docentes permanentes orientassem alunos de Iniciação Científica e dessem aula na Graduação para estreitar esse vínculo com a formação neste nível. Quanto a essa vinculação, admite-se a relação a seguir:

Acima de 50%	Muito Bom
De 40% a 49%	Bom
De 30% a 39%	Regular
De 20% a 29 %	Fraco
Abaixo de 20%	Insuficiente

Os projetos de pesquisa, por sua vez, devem ser bem definidos. O prazo limite para a sua conclusão é de cinco anos; para projetos cuja extensão exceda esse prazo, é necessário que o Programa justifique a sua manutenção. Para os projetos concluídos, é fator positivo informar onde se deu a veiculação da produção intelectual deles decorrente.

Considera-se fator positivo a participação do corpo docente em projetos de pesquisa. Projetos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado não são considerados projetos de pesquisa do docente.

Quando os projetos de pesquisa estiverem relacionados entre si por fazerem parte de um Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq, o Programa deve informar a existência do Grupo e seu líder, tal como consta no CNPq. É desejável que os projetos de alunos de ME e DO estejam vinculados a temas relacionados aos projetos dos docentes.

### **5.3. Composição e compatibilidade do corpo docente**

A constituição do corpo docente deve ser compatível com o número de áreas, linhas de pesquisa, projetos, disciplinas e com o número de pós-graduandos do Programa. O corpo docente deve ser variado quanto à sua procedência de formação e não pode ser

majoritariamente formado no próprio Programa, o que caracteriza endogenia, ou em um único programa externo.

Sob o ponto de vista de sua dimensão, a avaliação do corpo docente permanente é feita, para o Doutorado, de acordo com as especificações indicadas no quadro a seguir e para o Mestrado admite-se 30% a menos em cada qualificação, resguardadas as especificidades de Programas com características especiais relevantes para admitir outra relação:

Programa não misto:

12 ou mais docentes permanentes	Muito Bom
9 a 11 docentes permanentes	Bom
8 ou 7 docentes permanentes	Regular
6 ou 5 docentes permanentes	Fraco
4 ou menos Docentes permanentes	Deficiente

Programa misto com Mestrado e Doutorado deve preencher as condições a seguir, sendo esta relação 30% a menos para os Programas mistos que só têm nível de Mestrado:

8 ou mais docentes permanentes por área	Muito Bom
6 ou 7 docentes permanentes por área	Bom
5 docentes permanentes por área	Regular
3 ou 4 docentes permanentes por área	Fraco
2 ou menos docentes permanentes por área	Deficiente

Um Programa misto é estruturado, no mínimo, com duas áreas de concentração: uma área de Língua/Linguística e outra de Literatura/Cultura.

Em relação ao total do corpo docente (considerando neste caso os permanentes, visitantes e colaboradores), os docentes permanentes são avaliados pelos seguintes percentuais mínimos:

70% ou mais permanentes	Muito Bom
De 60% a 69% permanentes	Bom
De 50% a 59% permanentes	Regular
De 40% a 49% permanentes	Fraco
Menos de 40% permanentes	Deficiente

Vale frisar que o corpo docente permanente não pode ter mais de 30% de seu total entre docentes aposentados, bolsistas de fixação ou docentes cedidos de outros programas. Também não deve exceder em 20% o número de docentes permanentes em dois Programas. Se é aconselhável que os Programas mantenham intercâmbio com outros centros de Pós-graduação do Brasil e do exterior, recebendo professores visitantes, os Programas não podem, no entanto, depender de professores externos para o desenvolvimento de atividades essenciais, como docência e orientação. É recomendável que o Programa busque o equilíbrio entre docentes titulados há mais de dez anos e aqueles de titulação mais recente, para favorecer a renovação do quadro. Igualmente

importante é a qualificação dos docentes em níveis posteriores ao de Doutorado. Julga-se, no entanto, que um Pós-Doutorado, para ser considerado como tal, deva ter um período mínimo de 6 meses para ser contado e que tenha tido um trabalho efetivo em torno de um projeto desenvolvido nesse período e comprovado pela instituição de destino na qual foi desenvolvido o trabalho.

Os docentes colaboradores, tal como já definido, são aqueles que não atuam em todas as funções: orientação; oferta de disciplinas e produção científica. Contudo, alerta-se para o fato de que há docentes que não têm produção científica, mas têm orientação e docência. Embora eles possam figurar no corpo permanente, isto não é aconselhável, já que não se admitem docentes na PG com produção intelectual zero no triênio.

Os colaboradores não devem exceder os 30% do número total de docentes.

#### **5.4. Participação nas atividades de ensino e pesquisa na Graduação**

Os Programas devem manter uma adequada articulação entre as atividades de pesquisa, ensino e orientação em todos os níveis de ensino. Respeitam-se a diversidade e a flexibilidade na maneira de integrar essas atividades. Os docentes do corpo permanente da Pós-Graduação devem atuar também na Graduação para fortalecer os vínculos entre os dois níveis de formação. A oferta de disciplinas não deve recair sobre alguns docentes, mas ser distribuída entre todos eles ao longo do triênio. Como se frisou anteriormente, será bem avaliada a participação de todos os docentes permanentes em atividades de orientação de IC na graduação.

#### **5.5. Distribuição da carga letiva dos docentes permanentes**

A carga letiva dos docentes permanentes em contrato de dedicação exclusiva ou tempo integral na instituição deveria ser de pelo menos 30% desse tempo para a Pós-Graduação a fim de ter o desempenho desejável no ensino, na pesquisa e na orientação. Se parte considerável do corpo docente permanente não atinge esse patamar de dedicação, isso pode prejudicar consideravelmente a avaliação deste item.

#### **5.6. Capacidade do corpo docente de captar recursos**

Será avaliada positivamente a capacidade de captação de recursos para desenvolvimento de projetos de pesquisa junto a órgãos de fomento, tais como CNPq, FAPs, CAPES e FINEPE. Deve-se estimular a apresentação de propostas a programas de fomento e incentivo mantidos pela CAPES, CNPq entre outros. A presença de convênios nacionais e internacionais será avaliada positivamente e sua ausência pode significar falta de iniciativa. A presença de bolsistas do CNPq, FAPESP e outros órgãos será bem avaliada.

Para uma avaliação qualitativa da presença dos docentes no Programa, deverá ser informada a efetiva captação de recursos, bem como a capacidade de recebimento de passagens, diárias ou outros incentivos à participação em congressos no país e no exterior. Estas participações podem ter o financiamento tanto da própria instituição como de órgãos de fomento nacionais ou internacionais.

## **6. CORPO DISCENTE E PRODUÇÃO DISCENTE**



O corpo docente, as teses e dissertações pautam-se por estes critérios:

- i. Número de orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.
- ii. Percentual de professores que orientam teses e dissertações.
- iii. Percentual de teses e dissertações vinculadas a publicações.
- iv. Tempo de formação de mestres e doutores para bolsistas e não bolsistas.
- v. Qualificação das bancas examinadoras e participação de membros externos.
- vi. Número de orientandos pelo número de docentes permanentes e sua distribuição.

### **6.1. Corpo docente: fluxo das orientações efetivas no período**

O fluxo de alunos mede-se pela relação entre a proporção total de titulados de alunos do Programa e a proporção total de desligamentos e abandonos em relação à dimensão do corpo docente.

A proporção de titulados em relação ao corpo docente é avaliada segundo os percentuais indicados:

Mais de 15% titulados / alunos	Muito Bom
De 10% a 14,9% titulados / alunos	Bom
De 8% a 8,9 % titulados / alunos	Regular
De 6% a 6,9% titulados / alunos	Fraco
Abaixo de 6% titulados / alunos	Deficiente

As dissertações e as teses devem estar relacionadas às linhas de pesquisa e às áreas de concentração. Para o número de titulados em relação aos docentes permanentes, consideram-se os seguintes índices:

0,70 ou mais titulados / permanentes	Muito Bom
0,61 a 0,69 titulados / permanentes	Bom
0,51 a 0,60 titulados / permanentes	Regular
0,40 a 0,50 titulados / permanentes	Fraco
Abaixo de 0,40 titulados / permanentes	Deficiente

Os projetos dos alunos de ME e DO devem estar vinculados às linhas de pesquisa de seus orientadores.

### **6.2. Relação do corpo docente em orientação e corpo docente**

A orientação de Mestrado por parte de um recém-doutor deve ocorrer após ter ministrado pelo menos uma disciplina ou ter orientado alunos de IC anteriormente. Os Programas devem ter uma adequada relação orientador/orientando, de modo a garantir o acompanhamento sistemático do trabalho final do pós-graduando. Sendo dez o número máximo recomendável de orientandos por orientador, essa deve ser a relação máxima alunos/corpo docente. Para calcular esta relação, devem ser levados em conta apenas os alunos em efetiva orientação. A distribuição de orientandos entre os orientadores do

curso deve ser proporcional. Isso não significa que todos os orientadores devam ter o mesmo número de orientandos, mas que haja equilíbrio. Todavia, um único orientador não deve concentrar parcela ponderável dos orientandos. Os visitantes, exceto aqueles cuja permanência no Programa tenha a duração mínima de dois anos, para o Mestrado, e de quatro, para o Doutorado, não devem assumir encargos de orientação. Em períodos inferiores, recomenda-se co-orientação com docentes do Programa.

A dimensão do corpo discente em relação aos docentes permanentes é assim mensurada:

Até 10 alunos/permanentes	Muito Bom
De 10,1 a 12 alunos/permanentes	Bom
De 12,1 a 14 alunos/permanentes	Regular
De 14,1 a 16 alunos/permanentes	Fraco
Acima de 16 alunos/permanentes	Deficiente

Seria desejável que o Programa tivesse um número razoável de alunos para não ficar ocioso. Uma relação muito baixa entre docentes permanentes e alunos é indesejável.

### **6.3. Dimensão da vinculação de teses e dissertações a publicações**

Embora este item seja pertinente na avaliação, a área não tem, no momento, instrumentos que possam levar a uma avaliação desse indicador. Isto faz com que ele não seja considerado na pontuação, mas os programas devem informar os produtos que se originaram de teses e dissertações para se analisar a viabilidade do item. Considera-se, contudo, que as teses e dissertações devem gerar produtos tais como: (a) livros com o texto completo; (b) artigos com resumos ampliados publicados em periódicos; (c) trabalhos apresentados em congressos, com publicação do texto completo em anais ou outras publicações.

### **6.4. Tempos máximos de titulação**

A coordenação do sistema nacional de pós-graduação tem insistido no sentido de que os Programas atendam aos tempos máximos de titulação de 24 meses para o Mestrado e 48 meses para o Doutorado para bolsistas. Todavia, atendendo à solicitação dos coordenadores de Programas, aprovada em Assembléia no 17º Encontro Nacional da ANPOLL de jun. 2003, em Maceió, a avaliação desse quesito considera os seguintes parâmetros:

Tempo de titulação para o Mestrado

Até 30 meses	Muito Bom
De 31 a 36 meses	Bom
De 37 a 42 meses	Regular
De 43 a 48 meses	Fraco
Acima de 48 meses	Deficiente

Tempo de titulação para o Doutorado

Até 54 meses	Muito Bom
55 ou 56 meses	Bom
De 57 a 60 meses	Regular
De 59 a 64 meses	Fraco
Acima de 64 meses	Deficiente

Serão observadas as proporções acima, considerando-se ainda a diferença de tempo entre alunos bolsistas e não bolsistas. Admite-se que os não-bolsistas concluam no máximo em 20% do tempo acima dos bolsistas. Este cálculo deve ser aplicado a todos os índices dos tempos acima indicados.

### 6.5. Qualificação das bancas examinadoras

As bancas examinadoras devem ser compostas com critério, sem repetição contínua de seus membros, presença de membros externos ao Programa em todas as bancas, à proporção de 1 para dissertações de Mestrado e 2 para teses de Doutorado. Todos os membros das bancas examinadoras devem ter o título de doutor.

### 6.6. Proporção de alunos por docente permanente

À proporção de alunos em fase de efetiva orientação com orientador designado (mesmo que o aluno esteja cursando disciplinas) em relação ao corpo docente total atribuem-se os seguintes conceitos:

60% ou mais orientandos / alunos	Muito Bom
50% a 59% orientandos / alunos	Bom
40% a 49% orientandos / alunos	Regular
20% a 39% orientandos / alunos	Fraco
Menos de 20% orientandos / alunos	Deficiente

Esta distribuição é feita considerando-se apenas a relação com o corpo docente permanente, mesmo levando em conta que os colaboradores podem orientar.

A proporção de abandonos, por sua vez, é assim avaliada:

6% abandonos/alunos	Muito Bom
8% abandonos/alunos	Bom
10% abandonos/alunos	Regular
15% abandonos/alunos	Fraco
Mais de 15% abandonos/alunos	Deficiente

A proporção das desistências no período recebe esta avaliação:

De 0 a 6%	Muito Bom
De 6,1 a 8%	Bom
De 8,1 a 10%	Regular
De 10,1 a 15%	Fraco
Acima de 15%	Deficiente

A avaliação do número de titulados e proporção de desistências e abandonos em relação à dimensão do corpo docente" resulta do cotejo entre a proporção de titulados e a proporção de desligamentos e abandonos.

## **7. PRODUÇÃO INTELECTUAL**

A produção intelectual docente será avaliada segundo estes parâmetros:

- i. Número de publicações bibliográficas relevantes do Programa por docente permanente.
- ii. Distribuição de publicações relevantes em relação ao corpo docente do Programa.
- iii. Produção técnica relevante.
- iv. Produção artística relevante.
- v. Número de docentes autores da pós-graduação em relação à dimensão do corpo docente.

A produção a ser levada em conta é apenas a do docente permanente. Para aferir a distribuição da produção entre os docentes permanentes nos dois indicadores (tal como definidos em indicador 1 e indicador 2 a seguir), a Comissão Avaliadora considera os registros de modo individualizado.

A produção científica relevante do corpo docente de um Programa deve ser elevada e regular. Dois indicadores são levados em conta:

- (a) Indicador 1 - tese para obtenção de título acadêmico depois do Doutorado; livro; organização de livro e número temático de periódico; capítulo de livro; artigo em periódico nacional ou estrangeiro com arbitragem de pares; tradução de livro e artigo, desde que vinculados às linhas e aos projetos de pesquisa do Programa ou domínios conexos;
- (b) Indicador 2 - trabalho completo publicado em anais; apresentação de trabalhos em congresso ou evento similar; conferência ou palestra; artigo ou resenha em jornal ou revista; prefácio ou outra apresentação de publicação; produção técnica (organização de evento, editoria); verbetes; produção artística.

### **7.1. Publicações relevantes do Programa por docente permanente**

Para a avaliação desse item, será considerado o índice médio trienal de publicações por docente, resultante da soma dos índices médios anuais, como abaixo indicado:

Para o Indicador 1:

4,0 ou mais	Muito Bom
De 3,0 a 3,9	Bom
De 2,0 a 2,9	Regular
De 1,0 a 1,9	Fraco
Menos de 1,0	Deficiente

A área considera como **publicação relevante no indicador 1**, tese de Livre-Docência e de Titular, a publicação de livros completos, capítulos de livros e artigos em periódicos nacionais e internacionais QUALIS A e B, bem como periódicos classificados como Local A (tendo em vista a importância da publicação regional). Estas publicações devem perfazer os seguintes índices dos quantitativos acima:

50% ou mais	Muito Bom
De 40% a 49%	Bom
De 30 a 39%	Regular
De 20% a 29	Fraco
Menos de 20%	Deficiente

Para o Indicador 2:

9,0 ou mais	Muito Bom
De 5,9 a 8,9	Bom
De 6,0 a 4,4	Regular
De 4,5 a 3,0	Fraco
Menos de 3,0	Deficiente

## 7.2. Distribuição de publicações relevantes em relação ao corpo docente

A produção de um Programa deve ser equitativamente distribuída entre seus docentes. Não se admite nenhum docente sem produção científica no triênio. Em relação à distribuição da produção nos dois indicadores entre os docentes permanentes, no triênio, são considerados os limites percentuais abaixo indicados:

Todos docentes permanentes com publicação no triênio	Muito Bom
De 4,0 a 5% produção zero/docente permanente no triênio	Bom
De 5,1 a 10% produção zero/docente permanente no triênio	Regular
De 10,1 a 15% produção zero/docente permanente no triênio	Fraco
Acima de 15% de produção zero/docente permanente no triênio	Deficiente

Quanto ao número de docentes permanentes sem produção no Indicador 1, no triênio, serão considerados os limites percentuais abaixo indicados:

Todos docentes permanentes com publicação	Muito bom
De 1% a 10% de docentes permanentes com produção zero	Bom
De 10,1% 20% de docentes permanentes com produção zero	Regular
De 20,1 a 40% de docentes permanentes com produção zero	Fraco
Mais 40% de docentes permanentes com produção zero	Deficiente

A valoração dos periódicos pauta-se basicamente pelo Qualis da área. Constitui mérito a produção acadêmica que decorra dos projetos de pesquisa. Valorizam-se as publicações realizadas em periódicos externos à instituição, classificados no Qualis como

internacionais ou nacionais A e B. Recomenda-se que as publicações dos docentes não se restrinjam aos veículos da própria instituição. Tendo em vista a importância da inserção regional de alguns Programas, valorizam-se igualmente as publicações em periódicos locais A.

### **7.3. Discentes autores da pós-graduação em relação à dimensão do corpo discente.**

Quanto às publicações dos alunos, incluindo aqui os produtos de teses e dissertações, valorizam-se estas publicações e a apresentação de trabalhos em reuniões científicas nas proporções da relação discentes-autores quanto ao corpo discente, considerando-se estes parâmetros:

40% ou mais discentes autores/alunos	Muito Bom
30% a 39% discentes autores/alunos	Bom
20% a 29% discentes autores/alunos	Regular
15% a 19% discentes autores/alunos	Fraco
Menos de 19% discentes autores/alunos	Deficiente

## **8. PROGRAMAS COM NOTA 6 E 7**

Os Programas 6 e 7 devem preencher alguns requisitos diferenciados para merecerem estas qualificações. A partir de 2006, os Programas serão observados quanto a alguns aspectos que no momento ainda não contam para a nota efetiva, mas que no futuro podem ser incorporados à composição da nota. Outros critérios são ainda estabelecidos para a composição da nota, tal como apontado mais abaixo.

### **8.1. Capacidade de nucleação, maturidade, solidariedade e transparência**

Todos os Programas 6 e 7 serão analisados quanto à sua capacidade de nucleação, maturidade, solidariedade e transparência, embora estes itens não contribuam para a avaliação geral pelo menos neste triênio de 2004-2006. Mas para os programas 6 e 7 os critérios de solidariedade e transparência serão desde logo obrigatórios. Quanto a este aspecto, a análise responde a estes quesitos:

**NUCLEAÇÃO:** O programa tem contribuição relevante na nucleação de grupos de pesquisa ou pós-graduação no Brasil – isto é, ele formou doutores que desempenham papel significativo em outros cursos de pós-graduação ou em grupos de pesquisa ativos?

**MATURIDADE:** O programa tem, na sua liderança, docentes com maturidade científica, que tenham formado doutores que desempenham papel significativo em outros cursos de pós-graduação ou em grupos de pesquisa ativos?

**SOLIDARIEDADE:** O programa mantém projetos de cooperação sistemática com outros programas, sobretudo aqueles situados em regiões ou sub-regiões geográficas carentes, afastados dos grandes centros de ensino e/ou voltados para a inovação na pesquisa? Participa de programas de indução de iniciativas voltadas para esse objetivo? Contribui para formação/atualização de profissionais dessas regiões – como aluno regular, doutorado-sanduíche?

**TRANSPARÊNCIA:** O programa tem página web que dá visibilidade à sua proposta, corpo docente, condições de funcionamento e inclua pelo menos parte da

produção de seus docentes? Divulga no mesmo meio os recursos recebidos, em especial os concedidos pela Capes, com indicações sobre beneficiários e resultados?

## **8.2. Construção das notas 6 e 7**

Atribuem-se notas 6 e 7 apenas aos Programas que ultrapassem, de acordo com os parâmetros fixados nos critérios de avaliação, os índices exigidos para o conceito Muito Bom, que corresponde à nota 5. Um Programa de nível 6 não deve ter conceito regular em nenhum item de qualquer quesito e o Programa 7 não deve ter bom em nenhum quesito.

A ênfase da avaliação dos Programas 6 e 7 recai sobre os indicadores referentes a resultados - produção docente, produção discente e representatividade na Área - e sobre os indicadores concernentes à dimensão e à qualificação do corpo docente.

### **8.2.1. Corpo Docente**

Para que se atribua nota 6 ou 7 a um Programa, é necessário que mais de 50% dos professores sejam livre-docentes, titulares concursados ou que tenham realizado estágio pós-doutoral de, no mínimo, seis meses.

### **8.2.2. Corpo Discente**

A proporção mínima de titulados num Programa com nota 6 deve ser de 18%; com nota 7, de 20%.

### **8.2.3. Produção Intelectual**

Exige-se para os Programas com notas 6 e 7, nos Indicadores 1 e 2, índices maiores de produção. Os números mínimos para a atribuição das notas de excelência, no triênio, são

Indicador 1:

Nota 6	5 produtos relevantes por docente
Nota 7	6 produtos relevantes por docente

Indicador 2

Nota 6	10,5 produtos por docente
Nota 7	12 produtos por docente

Além disso, dar-se-á destaque à distribuição da produção, à qualidade dos veículos de divulgação, à produção bibliográfica de âmbito internacional, à participação, de preferência como convidado, em congressos nacionais e internacionais e à produção de discentes-autores vinculada às teses e dissertações.

### **8.2.4. Representatividade do Programa**

Programas com notas 6 e 7 devem ter representatividade na Área - impacto nacional, projeção internacional e contribuição para a formação de quadros docentes das IES do País. Além disso, o Programa deve ter intercâmbio com outros centros de excelência do país e do exterior, com ênfase em acordos inter-institucionais por meio de projetos de pesquisa e/ou atividades conjuntas.

Em todos os itens, a quantificação dos dados é apenas indicativa, pois, segundo decisão do CTC, os Programas com notas 6 e 7 devem ter:

- a) desempenho em níveis compatíveis com padrões internacionais no que diz respeito à produção científica, cultural, artística ou tecnológica;
- b) competitividade com programas similares de excelência no exterior;
- c) demonstrações evidentes de que o corpo docente desempenha papel de liderança e representatividade na comunidade.

Brasília, 02 de dezembro de 2005

Luiz Antônio Marcuschi (UFPE)  
Representante da Área

Benjamin Abdala Junior (USP)  
Adjunto do representante de Área

Álvaro Luiz Hattner (UNESP-SJRP)  
Alckmar dos Santos (UFSC)  
Ana Muller (USP)  
Ana M. Domingues de Oliveira (UNESP-ASSIS)  
Ângela Del Carmen Bustos R. Kleiman (UNICAMP)  
Dermeval da Hora (UFPB/JP)  
Dóris de Arruda Carneiro da Cunha (UFPE)  
Eduardo de Faria Coutinho (UFRJ)  
Eneida Leal Cunha (UFBA)  
Eunice Maria Nicolau (UFMG)  
Gilda Neves da Silva Bittencourt (UFRGS)  
Gládis Massini-Cagliari (UNESP/ARARAQUARA)  
Heronides M. de Mello Moura (UFSC)  
Hugo Mari (PUC-MG)  
Izabel Margato (PUC-RIO)  
José Luis Jobim (UERJ)  
Lívia Reis (UFF)  
Maria Cristina Faria Dalacorte (UFG)  
Maria da Glória Bordini (PUC-RS)  
Maria do Socorro Aragão (UFC)  
Neusa Maria Barbosa Bastos (PUC-SP)  
Orna Messer Levin (UNICAMP)  
Pedro Brum Santos (UFSM)  
Rita Maria Zozzoli (UFAL)  
Rosane Santos Mauro Monnerat (UFF)  
Salette de Almeida Clara (USP)  
Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos (USP)



Sônia Maria Lazzarini Cyrino (UNICAMP)